

# ALERTA

Corretores temem queda  
na rentabilidade do setor

## TELEFONIA

As regras dos seguros  
para roubo de celular

## SAÚDE

Os planos de saúde  
são vítimas, não vilões

## EM MANAUS

Lideranças do Seguro se reúnem

**DIRETORIA EFETIVA**

Presidente: Jair Antonio Martins Fernandes  
 Vice-Presidente: João Candido Gomes Neto  
 Primeira Secretária: Elianete Florencio Gonçalves Batista  
 Segundo Secretário: Joaquim Vidinha de Souza Filho  
 Primeiro Tesoureiro: Francisco de Assis Silva de Sales  
 Segundo Tesoureiro: Ernesto Pereira de Vasconcelos

**DIRETORIA SUPLENTE**

Antonio dos Reis Ventura  
 Erico Leonardo Pereira Parente  
 Mary Rodrigues Siqueira Torres

**CONSELHO FISCAL EFETIVO**

Primeiro membro: Álvaro Regis de Menezes Junior  
 Segundo membro: Elias Brasilino de Souza  
 Terceiro membro: José Raimundo Leão Prado

**CONSELHO FISCAL SUPLENTE**

Geneval Barreto da Silva  
 Ulysses Rufino Taumaturgo Veiga  
 Victor Sergio Pereira do Nascimento

**DELEGADOS REPRESENTANTES**

**JUNTO À FENACOR**

Primeiro Delegado: Gilvandro Guedes de Moura  
 Segundo Delegado: Jair Antônio Martins Fernandes

**SUPLENTE DE DELEGADOS JUNTO À FENACOR**

Primeira Suplente: Anunciada Almeida Alves  
 Segundo Suplente: Francisco das Chagas Castro

**FUNCIONÁRIOS**

Audione Lima Brito (Gerente Administrativo)  
 Aline Santos (Assistente Administrativo)  
 Max Chandler R. de Oliveira (Auxiliar Administrativo)  
 Fernanda Cauper Antas (Assistente Administrativo DPVAT)



**COORDENAÇÃO GERAL**

Jair Fernandes e Victor Sergio do Nascimento

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**

Huylame Bruce

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Rafael Freire (N'Ativa Publicidade e Marketing)

**PUBLICIDADE**

Rafael Freire (92) 3233 5572 / 3232 5800 / 9 9102 0504

**REDAÇÃO E EDIÇÃO**

Jair Fernandes, Victor Sergio do Nascimento  
 e Huylame Bruce

**COLABORAÇÃO ESPECIAL**

Crislaine Cambuí (CQCS)

**TIRAGEM**

3 mil exemplares

**PERIODICIDADE**

Trimestral



**Editorial**

Jair Fernandes - Presidente do Sincor AM RR  
 Pós-graduado em Negociação

**“VAMOS CONSTRUIR O FUTURO”**

É público e também notório que o país atravessa por várias crises, seja política, econômica, de confiança, de credibilidade e outras que vem de carona e à sombra dos nossos olhos, e de algum modo afeta a todos. No entanto sabemos que as crises acabam gerando oportunidades, assim como geram várias situações ruins, como falências, demissões, reduções de investimentos, e também, incertezas e decepções. Lógico que cada segmento responde de maneira diferente, pois haverá sempre alguns se dando bem com determinada situação.

Estamos, praticamente, acostumados com situações difíceis. Conseguimos sempre, se reinventar, sobreviver e inovar. Há muitos fatores a nosso favor que nos facilitam a volta por cima, ainda que precisemos melhorar em muitos aspectos. Bom, mas o que eu gostaria mesmo é de chamar a atenção do nosso mercado de seguros para que atuem de formas a dar exemplos ao Brasil, pois acredito que as crises se superam com trabalho, com qualificação, com eficiência, com ética, comprometimento e confiança. Temos que incrementar o mercado com ações que despertem a procura por seguro, expormos mais o nosso negócio a toda a sociedade. É importante que as nossas instituições representativas estejam em alerta constante, dialoguem mais entre si e caminhem juntas com os corretores de seguros. Os produtos devem ser adaptados pra realidade mais próxima das exigências da sociedade. Os canais de distribuição devem ser ampliados, porém jamais devem substituir o Corretor de Seguros e estes devem continuar em alerta às tendências e trilhar rumo à qualificação e inovação. Temos, portanto, o compromisso pela evolução do mercado de seguros.

Assim, promovemos a realização no mês de junho, exatamente dia 11, do nosso 5º FÓRUM MANAUS SEGUROS, cujo tema é “SEGUROS: novos canais, CORRETOR: novos desafios” e teremos a participação de várias personalidades do mercado que debaterão, juntamente com o público, o cenário e perspectivas para o futuro.



**Os planos de saúde são vítimas, não vilões**

Fonte: Isto É Dinheiro Por: André Jankavski

Poucos setores da economia têm sido tão vigiados e criticados, nos últimos anos, quanto o de planos de saúde. Somente em 2013, a Agência Nacional de Saúde (ANS) recebeu mais de 72 mil reclamações de associados dos 1,2 mil operadores em atuação no País, uma alta de 440% na comparação com o ano anterior. Para Marcio Coriolano, presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e da Bradesco Saúde, a maior seguradora da área médica nacional, existe um problema sistêmico na indústria da saúde privada, que vai muito além do alcance das seguradoras. “O atual modelo de saúde privada não se sustenta”, diz, referindo-se aos custos crescentes do setor. Confira, a seguir, sua entrevista.

**DINHEIRO – Como o sr. avalia o atual momento do setor de planos de saúde? As reclamações aumentam na mesma proporção do crescimento das empresas.**

Nosso setor é curioso, principalmente em relação à regulamentação e à fiscalização. Antes da criação da Agência Nacional de Saúde (ANS), há 15 anos, não existiam regras. Ninguém sabia sequer quais eram as empresas atuantes. Por isso, acho compreensível que se façam muitas críticas ao setor. Agora, existem regras, mas elas mudam o tempo todo. Essas mudanças nos atrapalham. Estamos sempre precisando nos acostumar com uma série de regras novas impostas pelo Governo.

**DINHEIRO – Falta profissionalização?**

A própria falta de regras tornou o setor de planos de saúde complicado aos olhos da população. Antigamente, não se tinha informação de nada e muitas vezes o beneficiário pagava o seguro durante anos e, quando precisava, não conseguia usá-lo. A partir do surgimento da ANS, criaram-se regras duras, mas básicas. Passou-se, por exemplo, a exigir um capital financeiro mínimo das empresas. Parece trivial, mas isso tirou diversas empresas ruins do mercado. Muitas não tinham nem os requisitos básicos para começar a operar. Só que houve muitas outras alterações na regulação que mexeram, e muito, na forma com que trabalhamos.

**DINHEIRO - Quais foram essas alterações?**

Ocorreu a padronização dos contratos do setor. Isso exigiu uma adequação muito forte. Antes, as muitas empresas nem trabalhavam com contratos. Depois, foram obrigadas a garantir o atendimento. Então, cada vez mais, as regras foram ficando mais rígidas. Esse ciclo de ajustamento acaba provocando um estresse. As grandes conseguem uma escala maior de beneficiários e, conseqüentemente, diminuem seus riscos, mas os menores ainda sofrem. O Governo Federal via o nosso setor como uma terra de ninguém. Por isso criamos a FenaSaúde, para representar as operadoras.

**DINHEIRO – Existe um pedido de CPI na Câmara dos Deputados, que pode ser instaurada em breve, para apurar supostas irregularidades cometidas pelos planos de saúde. Qual é a sua posição sobre isso?**

Como ainda não existe uma CPI contra os planos de saúde, não há o que comentar.

**DINHEIRO – O governo ainda encara o setor como terra de ninguém?**

Não vê mais nem tem motivos para isso. Diferentemente de outros órgãos reguladores, a ANS teve um avanço extraordinário, provendo informações aos beneficiários. O consumidor não pode se queixar de falta de informação. Está tudo na internet: as avaliações de cada seguradora, quais operadoras foram suspensas, os processos em andamento e a nota de cada uma delas. Pode até não existir muita divulgação, mas o cidadão que pesquisar irá encontrar tudo isso.

**DINHEIRO – Então o cliente é muito passivo em relação aos planos de saúde? O único interesse do beneficiário é saber se será atendido ou não, e pagar o menor preço possível. Mas não é tão simples assim. Toda vez que fechamos um contrato, precisamos revê-lo anualmente. Não apenas por causa da inflação, mas em razão do reajuste dos custos. Todos os anos entram no mercado novas tecnologias, novas técnicas, novas máquinas, novos isso e novos aquilo. Ai, o que acontece? A população fica enlouquecida de raiva quando vê um aumento superior ao de índices como IPCA e IGPM, em seus planos.**

**DINHEIRO – Mas os reajustes, geralmente, superaram a capacidade de pagamento da população. Alguns planos coletivos promoveram aumentos de até 70%, em 2014...**

Posso afirmar que, na questão dos reajustes, os planos de saúde são vítimas, não vilões. Costumo dizer que nenhum operador gosta de reajustar preço. Só se for maluco. No entanto, é uma necessidade de saúde financeira. Nossa tarefa é explicar à população que esses aumentos acontecem por causa da demanda pelos planos. Foram as pessoas que resolveram consumir e aumentar a cobertura. Elas é que querem fazer mais checkups e exames. A contrapartida é o aumento de preço. Além disso, precisamos combater outra grande ameaça, que é o aumento do custo médio hospitalar. No atual ritmo de alta dos custos, o setor privado de saúde não é sustentável.

**DINHEIRO – Se o setor privado não é sustentável, o que pode ser feito?**

É sabido que o governo, sozinho, não tem condições de suprir as necessidades de saúde da população. Por isso, precisamos dialogar e encontrar alternativas para equilibrar sistemas público e privado de saúde, unindo os elos da cadeia produtiva. Os reajustes que estão

chegando ao consumidor estão se formando lá atrás. Não é culpa das operadoras. Está na indústria de medicamentos, de artefatos e equipamentos médicos, nos custos operacionais, em geral. Hoje, a lógica do sistema está inadequada. Por exemplo, o médico, o laboratório e o hospital são remunerados pela quantidade de serviços que executam. Nos EUA, o sistema é baseado na efetividade, não no número de intervenções. Para sobrevivermos em longo prazo, a discussão precisa começar agora. Diferentemente do que ocorre em outros lugares do mundo, a ANS abre a revisão de procedimentos a cada dois anos. Qualquer empresa do ramo pode oferecer um tipo de serviço ou procedimento, que acaba se tornando de cobertura obrigatória, pela ANS, para todos os planos. Isso tem preço.

**DINHEIRO – Alterar a remuneração dos médicos é uma forma de tornar a saúde privada sustentável?**

Temos de copiar o modelo implementado em grande parte do mundo. Sempre que houver a inclusão de um novo procedimento, é preciso fazer uma boa avaliação de custo-benefício. O que traz benefício ao sistema tem que continuar. O que não traz nem precisa ser analisado. Hoje, qualquer novo procedimento médico entra na lista de obrigações das operadoras de saúde.

**DINHEIRO – O que seria “qualquer novo procedimento”?**

CORIOLANO – Tratamento de fertilidade, por exemplo, beneficia o coletivo ou só algumas pessoas? Faz sentido todos pagarem para apenas poucas pessoas se beneficiarem? O seguro funciona assim: todo mundo paga igual por determinada cobertura, utilizando todos os benefícios ou não, e uma infinidade de outros exemplos. A ANS tem que analisar melhor antes de colocar essas obrigações no sistema. Outro órgão é a Anvisa. A cada dia, a agência solta uma pancada de solicitações de medicamentos e materiais. O que deve ser discutido não é apenas a pertinência daquele remédio, mas o preço. O preço é adequado? Qual é a margem de comercialização que as empresas colocam no Brasil? O governo precisa intervir no setor de saúde inteiro, não apenas nas operadoras. Não é a operadora que define custos, ela apenas os financia.

**DINHEIRO – E quanto às críticas por falta de transparência e até mesmo de qualidade? Existem inúmeros processos contra as empresas de plano de saúde.**

Existem bons e maus gestores. Ficamos frustrados com essas críticas ao setor, como se ele fosse uma coisa só. Mas não. A própria imprensa tem que citar os nomes das operadoras ruins. Por outro lado, os clientes têm uma arma poderosa nas mãos: o poder de escolha. Hoje, cada vez mais se divulgam elementos para os consumidores julgarem o que é melhor. Eles podem sair da inércia e fazer sua avaliação.

## Dez grupos detêm 85% do setor de seguros

Fonte: Jornal do Commercio RJ via Seguros SE

**M**ultinacionais de seguros já têm participação expressiva em um mercado cuja concentração tende a aumentar nos próximos anos, mas através do crescimento orgânico das cinco maiores seguradoras.

Com base em dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), estudo da KPMG no Brasil conclui que o mercado de seguros brasileiro é bastante concentrado, com as dez maiores seguradoras representando cerca de 85% dos prêmios diretos, posição observada nos números relativos a 2013. No seleto grupo, liderado pela Bradesco Seguros, despontam com força multinacionais de seguros, como a suíça Zurich, a alemã Allianz e as japonesas Yasuda e Tokio Marine, além da espanhola Mapfre, associada à BB Seguros, e a francesa CNP Assurances, associada à Caixa Seguros.

Segundo a KPMG, a expectativa do mercado é que a concentração se mantenha ou até se eleve nos próximos anos.

A pesquisa aponta que a maioria dos participantes manifesta acreditar que os cinco maiores grupos (Bradesco, BB Mapfre, SulAmérica, Porto Seguro e Itaú)

aumentarão ainda mais seu market share nos próximos anos, sustentados pelo crescimento orgânico, uma vez que fusões e aquisições entre grandes empresas só foram previstas por

25% dos entrevistados. “A expectativa é que players internacionais continuem a demonstrar interesse no mercado brasileiro”, aponta o levantamento da KPMG, realizado com 38 dos principais executivos do setor no País e que representam mais de 60% da receita de prêmios produzida no mercado nacional.

Outra expectativa extraída da pesquisa é a de que a atividade de seguros cresça 50% nos próximos cinco anos, depois de apresentar expansão consistente e significativa nos últimos dez anos, sempre acima do aumento do Produto Interno Bruto (PIB). Espaço para isso tudo indica que há. Os seguros gerais (excluindo saúde e vida), segundo a pesquisa, têm ainda pequeno peso, de 1,2%, no conjunto da economia, participação considerada pouco expressiva quando comparada a economias mais maduras. Líder para o setor de seguros e sócia da KPMG, Luciene Teixeira Magalhães explica:

“Ao compararmos, por exemplo, a participação dos seguros gerais no PIB brasileiro (1,2%) com economias como a do Chile (1,5%), de Portugal (2,5%), da Bélgica e dos Estados Unidos (3%), percebe-se que os seguros ainda representam muito pouco, apresentando, portanto, oportunidade relevante de crescimento e fortalecimento.”

Segundo a KPMG, o setor deve elevar sua parcela no PIB nacional para 1,7%, nos próximos cinco anos. O levantamento constata que o

seguro patrimonial continua sendo o pilar tradicional do mercado brasileiro, seguido pelos produtos de vida, que também apresentam crescimento significativo. Já o segmento da saúde suplementar é visto como um dos mais promissores para os próximos anos.

Luciene Magalhães lembra que a saúde ocupa a segunda posição na lista de desejos dos brasileiros, mas o setor não consegue atender os requisitos da população. “Além disso, apenas cerca de 25% da população possui um plano ou seguro de saúde o que significa um potencial de desenvolvimento enorme para esse mercado”, diz a especialista.

Parte dos participantes da pesquisa manifesta acreditar na otimização de algumas áreas, sendo as principais a gestão de sinistros e os recursos investidos em publicidade e marketing, com foco cada vez mais em campanhas de rádio, televisão, jornais e revistas especializadas no setor. As peças publicitárias de rua vão

seguir caminho contrário, e não devem ter a mesma relevância que nos anos anteriores.

Segundo a pesquisa, os executivos entrevistados consideram a melhoria na gestão dos processos litigiosos prioritária, bem como o aprimoramento do processo de precificação e de gestão de prestadores de serviço. Ações nessas duas frentes são vistas como importantes para a redução das despesas operacionais e para o ganho de eficiência.

## ATENÇÃO, CORRETOR

### Fique atento para não ser penalizado pelas multas da Susep

Fonte: CQCS | Sueli Santos

**T**odos já sabem que a profissão do Corretor de Seguros, intermediário legalmente autorizado a angariar e promover contratos de Seguros, está sujeito à responsabilização profissional perante a Superintendência de Seguros Privados (Susep), caso deixe de cumprir as leis, regulamentos e resoluções em vigor, ou se der causa dolosa ou culposa a prejuízos às sociedades seguradoras ou aos segurados.

A Susep tem aprimorado o controle interno para fiscalizar os Corretores e assim proteger a categoria de profissionais de aventureiros e, principalmente, os consumidores. Para fazer esse controle, a autar-

quia exige que os Corretores mantenham seus dados cadastrais atualizados. Caso o Corretor não cumpra essa determinação, ele poderá ser punido com suspensão temporária do exercício da profissão, por não manter os dados atualizados.

E a multa dói no bolso. Em caso de punição, a suspensão dura enquanto a irregularidade não for sanada, segundo determina o parágrafo único do artigo 5º da Resolução CNSP nº 243/2011. Em alguns casos, a corretora pessoa jurídica poderá, ainda, ser punida com penalidade de multa de R\$ 10 mil a R\$ 100 mil, conforme previsto no artigo 22 da Resolução CNSP nº 243/2011, afirma o coordenador

geral substituto de Registros e Autorizações da Susep, Nélio Gaspar.

A obrigatoriedade da atualização cadastral consta nos incisos I e II do artigo 8º da Circular Susep nº 510, de 2015. De acordo com a recomendação, o Corretor de seguros deverá manter atualizadas suas informações cadastrais na autarquia, estabelecendo os prazos de 30 dias (para corretor de seguros pessoa física) e de 60 dias (pessoa jurídica), a partir da data da ocorrência. Caso o Corretor, pessoa física ou jurídica, perca o prazo deve atualizar seus dados cadastrais no link <http://www.susep.gov.br/menu/informacoes-omercado/corretoresdeseguros>.



**AUTO MULHER.  
BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS  
PARA QUE SUAS CLIENTES  
APROVEITEM  
O LADO BOM DA VIDA  
COM TRANQUILIDADE.**

**A vida é imprevisível.  
E isso é muito bom.**

A gente sabe que o mais importante para você, Corretor de Seguros, é garantir a satisfação do seu cliente. Por isso criamos um produto exclusivo, o SulAmérica Auto Mulher, que oferece maior comodidade e segurança na hora em que ela mais precisa.

Com o SulAmérica Auto Mulher, sua cliente conta com a cobertura de Franquia Zero, Reboque e Mecânico ilimitados, Motorista Amigo, Acompanhante à Delegacia e ainda pode usufruir os serviços do Centro Automotivo SulAmérica.

**Viva o imprevisível e deixe o resto com a SulAmérica.**

Conheça as condições de uso e abrangência de cada serviço, cobertura ou benefício em [sulamerica.com.br](http://sulamerica.com.br). Os serviços de assistência 24 horas e garantias adicionais divulgados neste anúncio estão disponíveis para contratação.

**SulAmérica**  
Auto

OFEREÇA SULAMÉRICA PARA O SEU CLIENTE.

## Pesquisa FENACOR apura que corretores e seguradores temem queda da rentabilidade

O Índice de Confiança e Expectativas do Setor de Seguros (ICSS), calculado a partir de pesquisa realizada pela FENACOR, despencou para 70,9% em fevereiro, ficando 10,2 pontos percentuais abaixo dos 81,1% apurados em janeiro.

Já o ICES – Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras – atingiu o seu mínimo histórico, 27 meses após a sua criação. Em fevereiro de 2015, o índice foi 71,7%, bem abaixo dos 81,4% registrados no mês anterior.

Os corretores de seguros também continuam pessimistas, como mostra a queda de 84,6% para 74,5% do ICGC, que indica o grau de expectativa das grandes corretoras de seguros, nos dois meses comparados.

Até mesmo o ICER, que mede o grau de confiança dos resseguradores e vinha apresentando crescimento, voltou a cair, de 77,5% para 66,7% entre janeiro e fevereiro.

Segundo o coordenador técnico do estudo, Francisco Galiza, o principal motivo para esse comportamento desfavorável é a preocupação das empresas quanto ao futuro da economia brasileira nos próximos seis meses. “Além disso, há pessimismo também quanto à evolução do faturamento futuro das seguradoras”, observa Galiza.

De fato, a pesquisa apurou que, para 60% dos corretores de seguros e 41% dos seguradores entrevistados, haverá queda da rentabilidade nos próximos meses. (veja, na tabela em destaque, a variação dos indicadores entre outubro/2014 e fevereiro/2015).

### SOBRE O ICSS

- O ICSS é um indicador mensal que mede a confiança do setor de seguros. Esse indicador é o resultado de três variáveis: ICES (Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras), ICER (Índice de Confiança e Expectativas das Resseguradoras) e ICGC (Índice de Confiança das Grandes Corretoras).

- Todo final de mês são enviadas perguntas de múltipla escolha, em que executivos das empresas respondem sobre o que esperam que aconteça nos próximos seis meses, com relação a algumas variáveis relevantes do setor. Ao todo, aproximadamente 100 companhias são entrevistadas.

- Embora todas as perguntas sejam de caráter institucional, as respostas das companhias não são divulgadas individualmente.

- No seu cálculo, o indicador leva em conta três aspectos: economia brasileira, faturamento e rentabilidade de cada um dos setores citados.

- A partir dessas informações, e após cálculos estatísticos, é definido esse índice, cujo valor varia de 0 a 200. O número 100, que divide o índice ao meio, sinaliza que a expectativa atual é que a situação permaneça a mesma no futuro. Quanto maior o valor, mais otimista está o segmento.

- O ICSS é divulgado na primeira semana de cada mês, tomando como referência os dados obtidos em pesquisa realizada na última semana do mês anterior.

- Essa metodologia segue um padrão similar ao existente em Indicadores de Confiança de outros setores econômicos – por exemplo, Índice McKinsey, Índice Fecap (IFECAP), Índice de Confiança do Comércio (ICEC), Índice de Confiança da Indústria (ICI), etc.

- Com o objetivo de mensurar com precisão a evolução das expectativas, as perguntas usadas no cálculo do ICSS são repetidas mensalmente.

- Em termos econômicos, o ICSS tem três objetivos principais: permitir a comparação com outros indicadores similares; tornar-se uma fonte teórica e acadêmica; e o próprio segmento avaliado e seus setores relacionados passam a compreender as expectativas atuais e, assim, podem entender melhor esse mercado e fazer com mais acuidade as suas previsões.

Indicador	Out.14	Nov.14	Dez.14	Jan.15	Fev.15
ICES	76,9	84,3	86,4	81,4	71,7
ICER	73,1	75,1	75,3	77,5	66,7
ICGC	69,4	80,5	87,6	84,6	74,5
ICSS	73,1	79,9	82,9	81,1	70,9

## EM TRÂMITE

### Lei de Armando Vergilio vai reduzir o preço do seguro

A “Lei do Desmanche”, como ficou conhecida a lei 12.977 – de autoria do então deputado Armando Vergilio, presidente da FENACOR – aprovada no primeiro semestre de 2014 no Congresso e, em seguida, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, entra em vigor em maio. “A expectativa é que o preço do seguro caia”, diz o diretor executivo da FenSeg, Neival Freitas.

De acordo com ele, essa queda poderá ser sentida a partir de 2016. “Ainda não dá

para prever quanto o preço da cobertura vai cair, mas, na Argentina, onde há lei semelhante, houve redução de 50%.”

As empresas que trabalham com a desmontagem de veículos precisarão ter aprovação da Secretaria de Segurança para funcionar. Cada carro “desmanchado” terá as peças registradas, marcadas e incluídas em um banco de dados nacional. Assim, será possível saber a procedência, o que reduzirá o número de roubos de veículos que vão para desmanches (clandestinos).

Os componentes usados serão revendidos para o mercado de reposição, o que deve reduzir o custo da manutenção. “Os de segurança serão encaminhados à fabricante do veículo, para que sejam remanufaturados. Em seguida, serão colocadas novamente à venda, com garantia”, diz o especialista.

Segundo a FenSeg, atualmente, 50% dos veículos roubados no País não são recuperados.

## TOKIO MARINE BEM REPRESENTADA EM MANAUS

Regiane Coelho - Gerente Executiva da Sucursal Manaus, Claudia Souza - Gerente Comercial e Alessandra Torres - Gerente Comercial estiveram em visita ao Sincor AM/RR nesta primeira semana de fevereiro. Desejos de um ano de sucesso, reforçar a parceria e dispor a seguradora aos eventos do Sincor e ajudar no fortalecimento do mercado. Assim se manifestou a gestora Regiane Coelho que, também, pediu para se por a par do projeto do “V FÓRUM MANAUS SEGUROS” que ocorrerá no dia onze de junho. “A intenção é se programar com antecedência e se fazer presente e ajudar o SINCOR na realização deste que é o maior evento da nossa região”, completou Regiane.

As executivas locais foram recebidas com muito carinho pelo Presidente Jair Fernandes e pela Diretora Secretária Elianete Batista. “Em todos os nossos eventos a Tóquio Marine Manaus tem nos ajudado, seja com a presença, com patrocínios, com suas dependências para realização de cursos e reuniões, com idéias... – Enfim. Essas manifestações de apoio nos fortalecem e nos faz acreditar em mais um ano de sucesso”, comentou o presidente Jair Fernandes aos agradecer a visita.




**JANEIRO**

Adonis Perfeito (17)  
Angelo Jansen M. Rodrigues (04)  
Antonio dos Reis Ventura (06)  
Beethoven Ferreira Gonçalves (27)  
Benilde Spies (01)  
Cezarino Pereira de Oliveira (02)  
Cleomara Costa Barbosa (05)  
Cleomara de Araújo Costa (05)  
Dandara Mayara S. Gomes (14)  
Edgren Moraes Lopes (03)  
Elaine Pereira Lima (27)  
Elisangela dos Santos Cunha (29)  
Elisimar Castro Sousa (26)  
Elizangela Lemos Rabelo (04)  
Jarden Kemerson Rebelo (27)  
João Unilson C. da Paixão (20)  
Joaquim Vidinha de S. Filho (24)  
Karla Maia de Souza (02)  
Mária Luiza da Silva Lima (10)  
Paulo Guilherme Dias Braga (11)  
Reinaldo Villarouca Magalhães (06)  
Rilderson Quirino Farias (15)  
Rosiany Rodrigues Gusmão (09)  
Simone Rodrigues de Paiva (20)  
Thiago Monteiro Albuquerque (08)  
Ulysses Rufino Taumaturgo Veiga (14)  
Vera Lucia de Magalhães Brasil (08)

**FEVEREIRO**

Alex Diniz Munhoz (02)  
Antonio Geraldo S. da Rocha (11)  
Belmond Diego Viga da Silva (10)  
Edna Pereira de Souza (05)  
Elisangela Santos da Gama (04)  
Evelane Cruz Perreira (05)  
Evilasio da Silva Santos (21)  
Gilvandro Guedes de Moura (16)  
Ionara Cordeiro Martins (24)  
Josimar Dantas de Souza (17)  
Madson Brandão da Cunha (04)  
Maria Alcilene G. Duarte (03)  
Mary Rodrigues de S. Torres (20)  
Reginaldo José C. do Nascimento (06)  
Ricardo Mendes Reis (26)  
Roberval de Souza Silva (08)  
Ronary Pereira de Andrade (22)  
Valdinete Medeiros de Castro (29)  
Washington Luiz S. Carvalho (23)

**MARÇO**

Adelene de Souza Cruz (28)  
Aline Pereira Girao (24)  
Anunciada Almeida Alves (30)  
Daniel Maia do Nascimento (18)  
Dayanne Gonzaga de Brito (03)  
Eberson Araujo de Moraes (27)  
Francisco das Chagas Castro (02)  
Haydn Jobim (27)  
Helenilza de Santana Reis (01)  
Iara Socorro Souza Faustino (16)  
Jhones Fabio Fernandes (22)  
Jorge Sabino Leite (07)  
Liliane de Almeida Silva (19)  
Naely Keissy Gomes Batalha (06)  
Osvaldo Sabio (02)  
Rafael Gonçalves Siqueira (28)  
Selma Barroso Prado (30)  
Simone Cristina D. de Souza (06)  
Victor Sergio P. do Nascimento (03)

# Parabéns!

Uma data tão querida não poderia passar despercebida!

*Seja um corretor de seguros associado!*

## Entenda o microsseguro

O microsseguro é uma modalidade de seguro elaborada para a população de baixa renda, inclusive microempresários individuais. Não deve ser confundido com seguros populares, também de baixos custos e pequenas indenizações, mas destinados ao público em geral. O microsseguro é, a princípio, destinado às pessoas que ganham até dois salários mínimos e a microempreendedores que, entre outros requisitos, faturam até R\$ 60 mil por ano. O microsseguro tem papel importante para a inclusão social e educação econômica de pessoas menos favorecidas. Por falta de recursos financeiros, a população de baixa renda sofre maior impacto nos casos de doenças, acidentes, mortes e danos materiais. Nessas situações difíceis, o microsseguro se mostra um aliado. A falta de salário de um trabalhador, por motivo de desemprego ou acidente, também costuma ser um desastre para a família em termos de perda de renda. É em momentos assim que a obtenção de uma indenização via microsseguro é mais do que bem-vinda. Em várias outras ocasiões, existem proteções e benefícios oferecidos pelo microsseguro.

### O que é microsseguro?

O microsseguro é uma proteção que você adquire contra determinados riscos seus, da sua família ou de quem você quiser beneficiar. Se acontecer algum risco previsto no contrato, bilhete ou certificado do microsseguro que adquiriu, você receberá uma indenização. Alguns exemplos de riscos são, entre outros, um desabamento de moradia, a quebra de um instrumento ou equipamento de uma microempresa, a perda temporária de renda, invalidez ou morte e os custos para um funeral. Conceitualmente, o microsseguro foi criado para a população de baixa renda, inclusive microempresários individuais. A baixa renda é entendida como ganhos de até dois salários mínimos, seja por emprego com carteira assinada ou uma atividade informal remunerada. No caso de microempresários, é para quem fatura até R\$ 60 mil por ano. O mercado de microsseguro tem enormes possibilidades. Segundo estimativas de empresas e órgãos do setor de seguros, o microsseguro pode atender às necessidades de aproximadamente 60 milhões de pessoas no Brasil, o que equivale a 30% da população.

### Qual o benefício do microsseguro para uma pessoa de baixa renda?

O microsseguro cobre os prejuízos e danos a que ela está mais exposta. Afinal, pessoas

que têm baixa renda vivem em condições e ambientes mais arriscados do que indivíduos com melhores condições de vida. Para estas, uma ocorrência como a morte do chefe da família ou um incêndio na residência terá um impacto grande. Até mesmo as despesas com um funeral podem causar desequilíbrio nas contas das famílias de menor renda. Como todo e qualquer seguro, o microsseguro reestabelece o equilíbrio financeiro do segurado e de sua família se ocorrer um sinistro. No caso, sinistro é um acontecimento capaz de causar prejuízo ou dano citado no contrato e que obrigue a seguradora a indenizar. Pessoas que trabalham por conta própria, com equipamentos perigosos, que moram em áreas de risco e pensam na tranquilidade da família são aquelas que podem pagar por mês algo em torno de R\$ 5,00 (cinco reais), ou até menos, por um microsseguro. Dependendo do valor da mensalidade paga e do valor da indenização, quem adquire um microsseguro tem direito a recursos que vão até R\$ 80 mil para imóveis de moradia a até R\$ 160 mil para imóveis que abriguem somente atividades de microempreendedor. Estes são os valores máximos que um microsseguro garante.

### Posso fazer um microsseguro para proteger qualquer um, mesmo não sendo uma pessoa da minha família?

Sim. Você pode fazer microsseguros com indenizações para casos de morte natural ou acidental. Existe, ainda, a possibilidade de fazer os microsseguros contra os problemas de atraso das prestações de compras a prazo ou para garantia de pagamento de alugueis, por exemplo. Em todas essas contratações através de apólices individuais, bilhetes e certificados deverá, obrigatoriamente, constar a indicação do beneficiário, ou dos beneficiários, com os nomes etc. Se for o caso, também o grau de parentesco. Não havendo a identificação, a seguradora fará a indenização para os herdeiros legais, conforme estabelece a lei. A qualquer tempo, o segurado poderá alterar o beneficiário ou beneficiários.

### O que é previdência complementar aberta?

Previdência complementar aberta é uma forma de poupar e assim garantir uma aposentadoria (renda) extra além daquela fornecida pela previdência social (INSS). Serve de incentivo para a pessoa juntar dinheiro e desfrutar de uma condição de vida mais confortável no futuro. É aberta por que qualquer pessoa pode adquirir um plano (não apenas os funcionários de uma empresa ou associados de uma entidade,

Portal TSS Tudo Sobre Seguro de 15/01/2015

como no caso da previdência complementar fechada). É ofertada pelo setor privado (seguradoras). Há uma diferença importante entre microsseguros e planos de previdência aberta: estes podem oferecer apenas as coberturas de pecúlio por morte ou invalidez.

### Quem fiscaliza a venda de microsseguros e planos de previdência privada aberta?

É a Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão federal que fiscaliza e também recebe as denúncias e queixas dos segurados contra as seguradoras, corretores de seguros e outros órgãos desse mercado. Mais que isso: entre outras atribuições, a Susep autoriza a criação e venda dos microsseguros e planos de previdência privada aberta, além de estabelecer as suas regras de funcionamento.

### Como eu posso ter certeza de que vou receber a indenização?

Desde que você realmente tenha direito à indenização, a seguradora pagará, pois elas são fiscalizadas por um órgão do governo federal (a Susep). Todo mês, as seguradoras e entidades de previdência privada aberta são obrigadas a enviar para a Susep as informações sobre os seguros vendidos, as indenizações pagas e as despesas que tiveram. Assim, esse órgão fiscaliza se as empresas estão com as contas em dia e se têm condições de continuar garantindo as indenizações futuras. As empresas de seguro e de previdência privada precisam ter um dinheiro reservado que garanta o pagamento das indenizações. A Susep acompanha a movimentação financeira. Se for o caso, pode exigir que seguradoras e empresas de previdência aumentem a reserva de dinheiro para evitar eventuais problemas futuros.

### O que acontece se a seguradora falir? Eu tenho alguma garantia?

Dado que a fiscalização da Susep é forte, é muito difícil uma seguradora falir. Se uma seguradora não está cumprindo seus compromissos, a Susep intervém, para evitar essa situação se mantenha. Em geral, existe um diálogo entre a seguradora com problemas financeiros e a Susep. Os técnicos do governo tentam resolver a questão e, se não houver solução, o órgão do governo exige a venda ou fusão com outra empresa do ramo ou ainda efetua a liquidação da seguradora.

## Lideranças do mercado de seguros de Manaus se reúnem

Conforme acontece todo ano, a diretoria do Sincor AM/RR reuniu com executivos locais das Seguradoras em Manaus para apresentar o calendário de atividades do ano de 2015. O presidente Jair Fernandes, apresentou com detalhes, toda a programação do ano, e prestou conta dos investimentos que ocasionou a realização do Troféu Vitória Régia/2014, pelo que, visa manter a credibilidade de todos os patrocinadores e parceiros. Dentre as várias atividades apresentou as palestras que serão realizadas durante o ano, o campeonato de futebol que ocorrerá entre os meses de maio a julho e informou que neste mês de janeiro realizou encontros, na sede da instituição, com diversos corretores de seguros com o objetivo de ouvir as dificuldades que encontram em suas rotinas para a execução das suas atividades, críticas e sugestões. O resultado desses encontros será brevemente divulgado ao mercado, pelo Sincor.

O momento mais importante se deu na apresentação do projeto "V FÓRUM MANAUS SEGUROS", cujo tema deste ano



será: SEGUROS: novos canais, CORRETOR: novos desafios, e foi muito bem aceito por todos. Tomaram, também, conhecimento de todo o planejamento para a realização do evento. O encontro proporcionou momentos de debates, idéias e muita descontração e harmonia. Um clima que prevê um ano de grandes realizações e conquistas para o mercado local.

## DPVAT

### Primeira ação do ano atinge cerca de 500 pessoas

A primeira ação do ano para divulgação do Seguro DPVAT, realizada no dia 14 de fevereiro (sábado), às vésperas do carnaval, atingiu cerca de 500 pessoas que transitavam a pé ou de carro em frente ao mercado Nordeste, localizado na Av. Torquato Tapajós, Zona Norte.

Mais uma vez o Sindicato dos Corretores de Seguros dos Estados do Amazonas e Roraima (SINCOR AM/RR) promoveu a ação, dessa vez referente ao Carnaval 2015, com o intuito de divulgar o atendimento gratuito e conscientizar a população acerca do DPVAT.

De acordo com a gerente administrativa do SINCOR AM/RR, Dione Lima, foram distribuídas cerca de 250 sacolinhas de lixo para carro, com panfletos contendo informações sobre o Seguro, e houve atendimento no local para esclarecimento de dúvidas.



# Bate-pronto.

**HDI**  
Seguros

É de bate-pronto.

HDI Bate-Pronto.  
Um centro de atendimento que libera em minutos o conserto do seu carro.

Consulte seu corretor.  
[www.hdi.com.br](http://www.hdi.com.br)

Processo Susep: 15414.001197/2004-41. O registro deste plano na Susep não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

## Você conhece as regras dos seguros para roubo de celular?

Os órgãos de defesa do consumidor alertam que a contratação de seguros para smartphones e outros aparelhos exige muita atenção do consumidor. Maria Inês Dolci, coordenadora institucional da Proteste — Associação de Consumidores, destaca que é preciso ter certeza sobre as regras da cobertura do seguro. As operadoras cobram pela cobertura valores que variam de R\$ 5,99 a R\$ 159, de acordo com o modelo de celular e a cobertura oferecida: — As empresas não cobrem furtos simples, quando a subtração é feita sem o rompimento de obstáculos. Por exemplo, um usuário deixa o smartphone em cima do balcão de uma loja e, sem que ele note, alguém o leva. As seguradoras acham que isso decorre de descuido do cliente, o que nem sempre é verdade. Ela lembra que a necessidade de adquirir o serviço deve ser avaliada caso a caso. Para quem expõe muito o celular em lugares públicos, o seguro pode ser uma boa alternativa. Clientes de planos pós-pago costumam participar de programas de bonificação. Dependendo do bônus, o usuário pode conseguir um aparelho semelhante a um preço baixo explicou. A franquia é outro aspecto importante, já que se refere ao percentual que o consumidor vai desembolsar

se precisar de um aparelho novo. A taxa vai de 10% a 25%, mas cada empresa determina que preço é usado no cálculo: valor registrado em nota fiscal ou de alguma tabela própria da seguradora ou operadora.

A Oi, por exemplo, considera como parâmetro o valor do aparelho no pré-pago da operadora, mesmo que o smartphone tenha sido adquirido em outro local.

Como proteger fotografias Muitas vezes, ter o smartphone furtado ou roubado é ainda pior pela quantidade de fotos, mensagens e outros arquivos de áudio e

vídeo armazenados no aparelho. Por isso, os usuários podem usar aplicativos que fazem um backup, ou seja, guardam as informações para que seja possível acessá-las depois. Algumas operadoras oferecem esses serviços pagos, mas também há opções gratuitas, como o aplicativo de armazenamento em nuvem Dropbox, que reserva 15GB gratuitos de espaço para os usuários. Dropbox O aplicativo está disponível para dispositivos com os sistemas Android, iOS e Windows Phone e oferece 15GB de espaço para o usuário guardar fotografias e outros arquivos importantes. Há um recurso que salva no sistema, automaticamente, as imagens feitas

com o celular ou com o tablet. Sistemas Os usuários de iPhone e iPads têm backups de dados no iCloud. O sistema Android também oferece opções de backup automático de informações (imagens, arquivos e aplicativos) nas configurações dos aparelhos.

TIM - A operadora oferece o TIM Protect Backup, que recupera os conteúdos do celular do cliente. São oferecidos pacotes de 5GB, a 100GB, com preços de R\$ 5,90 a R\$ 29,90 por mês.

Oi - O Oi Agenda é um serviço de backup de contatos que custa R\$ 2,99 por mês. Vivo Com o sistema Vivo Sync, podem-se guardar conteúdos em nuvem (serviço de armazenagem que permite acessar dados de qualquer outro computador, desde que o usuário tenha acesso à rede de intranet ou internet) e custa a partir de R\$ 5,99 por mês. Informações são obtidas em [www.vivosync.com.br](http://www.vivosync.com.br).

Claro - O aplicativo de segurança móvel permite bloquear o aparelho, localizar e apagar conteúdos remotamente. O serviço custa de R\$ 2,99 a R\$ 5,99 por mês. Informações: [www.claroseguranca.com.br](http://www.claroseguranca.com.br).

## ATUAÇÃO

### Lucas Vergilio apresenta 5 Projetos de Lei no 1º dia do mandato

O jovem deputado goiano Lucas Vergilio (SD/GO) - vice-presidente-licenciado do Sincor-GO - iniciou o seu mandato a 2 mil km por hora. Trabalhando antes mesmo da posse, ele pode apresentar logo no primeiro minuto do primeiro dia da 55ª Legislatura da Câmara quatro projetos de lei — sendo dois relacionados diretamente ao mercado de seguros (PL 10/2015 e PL 11/2015) - e ainda um projeto de lei complementar (PLP 01/2015) que, sintonizado com as aspirações da juventude brasileira e com seus compromissos da campanha eleitoral, tem objetivo de garantir a segurança de quem frequenta majoritariamente casas noturnas, eventos culturais e recreativos.

Além disso, ele é também um dos signatários do pedido de criação de uma nova CPI da Petrobras.

**EVENTOS** - O PLP 01/2015 institui o seguro obrigatório de responsabilidade civil das empresas, dos proprietários e dos promotores ou organizadores de eventos artísticos, recreativos, culturais, esportivos e similares, por riscos ou acidentes que possam ocorrer com a realização dos eventos, foi apresentado por Lucas Vergilio no momento em que completa dois anos a tragédia da boate Kiss em Santa Maria (RS), que ocasionou a morte de 242 jovens universitários e ferimentos em centenas de pessoas.

Vale lembrar que, infelizmente, até agora, nada foi feito de concreto para se evitar a repetição desse triste fato histórico no país.

Não existe uma determinação legal que obrigue a contratação de seguro de responsabilidade civil das empresas, proprietários, promotores ou organizadores de eventos.

Sendo assim, o projeto do deputado Lucas Vergilio tenta resguardar a vida e a integridade física das pessoas que frequentam, para o próprio lazer, os estabelecimentos e/ou locais mencionados.

O projeto considera como evento, dentre outros: exposições cinematográficas; espetáculos teatrais, circenses, de danceteria ou similar, shows e boates; parques de diversão, inclusive temáticos; rodeios e festas de peão de boiadeiro; torneios desportivos e similares; feiras, salões e exposições.

Prevê ainda que o seguro tenha por finalidade garantir a responsabilidade civil das empresas, proprietários promotores ou organizadores de eventos por riscos ou acidentes que possam ocorrer com a realização dos eventos por eles promovidos.

Estabelece também que o alvará de funcionamento expedido pelo Poder Público Municipal, ou ato administrativo equivalente, deve ficar condicionado, obrigatoriamente, à contratação de seguro de responsabilidade civil para a cobertura de indenizações que o proprietário do estabelecimento venha a ser obrigado a pagar em razão de danos provocados por incêndios e desastres.

Os responsáveis por esses estabelecimentos terão ainda que contratar seguro de acidentes pessoais, tendo como beneficiários os seus clientes ou

usuários.

**PROJETOS** - O PL 10/2015 trata da estruturação de seguros de vida com cláusula de cobertura por sobrevivência, incluindo os que contarão com isenção tributária e visa a viabilizar do ponto de vista tributário o VGBL Saúde. “Essa proposta tem origem no Projeto de Lei 7052/2014, de autoria do eminente Deputado Armando Vergílio”, explica Lucas Vergilio.

Já o PL 11/2015 modifica, acrescenta e revoga dispositivos do Código Civil sobre o contrato de seguro privado e revoga dispositivos do Código Comercial. “O objetivo é trazer à análise da 55ª Legislatura desta Casa o resultado do importante trabalho da Comissão Especial do Projeto de

Lei 3555/04 - Normas Gerais Contrato Seguro Privado. O substanciado relatório da Comissão apresentado na forma do último Substitutivo do Relator Deputado Armando Vergílio foi produto de várias audiências públicas, e de um “Seminário sobre a Nova Lei Geral de Seguros”.

Nessas oportunidades, autoridades, inclusive o próprio autor do PL 3555/2004, o atual Ministro da Justiça, Senhor José Eduardo Cardozo, além de representantes diversos do setor de seguros foram ouvidos a respeito do tema”, frisa o jovem parlamentar.



### Programa de Cursos de Extensão On-line

O Curso apresenta o conceito, contexto e dimensões da Responsabilidade Social e de como ela está inserida no paradigma do Desenvolvimento Sustentável, e amplia a visão estratégica do aluno para a utilização da Responsabilidade Social como vantagem competitiva.

**CURSO  
GRATUITO**

**Inscrições:**  
[www.funenseg.org.br](http://www.funenseg.org.br), link: **Cursos/EAD/Extensão**  
**Mais informações:**  
[ead@ens.org.br](mailto:ead@ens.org.br) - (21) 3380 -1027 / 1028



ESCOLA NACIONAL de SEGUROS  
FUNENSEG

# BENEFÍCIOS



**Seja um corretor associado e perceba as vantagens de fortalecer a nossa categoria**

## **CONVÊNIOS/ PARCERIAS**

Carteira do Associado  
SESC - AM  
SEBRAE – AM  
Planos de Saúde  
Seguro de Vida – Mongeral Aegon  
Seguro de Responsabilidade Civil Profissional – Ace Seguradora  
Plano de Previdência Mapfre  
Projeto Corretor – Atendimento Seguro DPVAT  
Ótica Avenida  
Ótica “Minha ótica”  
Assessoria Contábil e Assessoria Jurídica

## **AÇÕES/EVENTOS**

Curso de Habilitação do Corretor de Seguros  
Palestras em parcerias com a FUNENSEG, destinadas aos corretores  
Fórum Manaus Seguros (o maior evento do mercado local)  
TAMSEG (Torneio de Futebol Amigos do Seguro)  
Troféu Vitória Régia (Premiação dos melhores do mercado)  
Atividade Esportiva e de Lazer  
Espaço do corretor nos informativos do Sincor  
Encontro dos Corretores  
Descontos nos Congressos Nacionais e CONEC  
Descontos e preferências em cursos, fóruns, congressos e eventos diversos.  
Apoio a corretores com serviços de fax, telefone, computador, Xerox, etc.